ATA DA 11ª. REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DE BELO HORIZONTE - COMTUR-BH - 13 de Agosto de 2020.

Aos treze dias do mês de Agosto de dois mil e vinte, às 14h30, por meio da plataforma Google Meet, reuniram-se os membros titulares e suplentes do Conselho Municipal de Turismo de Belo Horizonte. **Conselheiros:** Alexandre Brandão – ABAV; Ana Maria Diniz Braga – ABEOC; Andrea Souza de Andrade Silva - PBH - Regional Centro Sul; Antônio Guerra Claret - ABRAJET; Camila Vieira de Freitas – PBH SMDE; Danielle Fernandes Costa Machado - UFMG; Fernanda Fonseca – SECULT; Gilberto Cesar de Carvalho – BELOTUR; Guilherme Sanson – ABIH; Hernani Castro Junior – BHC&VB; Jair Aguiar – BHC&VB; Janaína França Costa - PBH FMC; José Eugenio Aguiar – SINDETUR, Karla Delfim – ACMINAS; Leonardo Braga – CDL; Leonardo Soares – ABLA; Leovegildo Soares e Souza - SMMA; Marcos Vinícius Boffa – BELOTUR; Milena Soares - FECOMERCIO; Neio Rodrigues – AGTURB; Renato Lana - SEBRAE; Ricardo Campos - ABAV-MG; Vicente Maia – SINDETUR, bem como outros participantes listados em anexo.

Pauta: A reunião foi iniciada pelo Sr. Gilberto de Castro, Presidente da Belotur e do Conselho Municipal de Turismo de Belo Horizonte – COMTUR, saudando e agradecendo a todos os presentes à 11ª. Reunião Ordinária do COMTUR-BH. Disse então da sua satisfação com significativa participação de representantes do poder público e de entidades da sociedade civil nesse momento de mobilização para superar a crise. Convocou a todos para focar no trabalho colaborativo e propositivo de ideias e norte a ser construído por todos para o enfrentamento da crise. **Assunto 1:** Na sequência realizou uma breve contextualização do Dialoga Turismo como programa de fortalecimento e consolidação da governança do Turismo em Belo Horizonte, realizado em mais uma parceria com o Sebrae-MG. Destacou que entre junho e julho, foram realizados sete encontros virtuais (lives), com convidados especialistas nacionais e internacionais, onde foram discutidas tendências e desafios impostos pela pandemia no setor do Turismo, trazendo reflexões e inspirações para os trabalhos dos Dialoga. Essas oficinas serão conduzidas pelo Sebrae-MG e terão a consultoria do Tom Pires, parceiro que já trabalhou como consultor, ao lado da Belotur, durante a bem-sucedida candidatura de Belo Horizonte à Rede de Cidades Criativas da Unesco no campo da Gastronomia. Em prosseguimento destacou a importância do Dialoga Turismo como um programa de caráter colaborativo. Destacou a relevância de que os atores do trade turístico estejam mobilizados nessa busca por proposições para que seu resultado de fato seja um retrato real das necessidades do setor, que são muitas nesse momento e que se consiga mapear o que deve ser feito. Realçou que esse programa é um

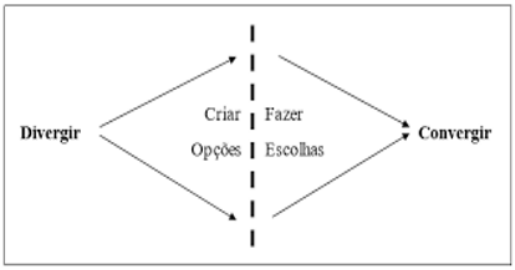
exemplo de parceria entre poder público e setor privado que pode resultar em propostas e projetos reais para o desenvolvimento do turismo em Belo Horizonte. Informou que a academia, também está inserida no contexto do Dialoga Turismo, por meio de parceria com o curso de graduação de Turismo da UFMG, na disciplina de extensão “Discussões temáticas: governança municipal em turismo e a crise da covid-19”. Essa participação da UFMG é importante justamente por estarmos nesse momento de repensar as atividades do turismo, diante de um novo cenário desafiador. Serão envolvidos 15 alunos coordenadas pelo professor da disciplina. Esclareceu ainda que o material resultante deste processo colaborativo com a participação de todos será sintetizado e consolidado em um documento a ser apresentado publicamente início de dezembro. Reiterou que a participação de todos nessas oficinas é essencial para o bom resultado do projeto. Destacou a importância da mobilização neste momento difícil e da participação dos atores do setor para proposição de ações e ideias para superar a crise. Ressaltou que se cada um presente, já estiver interessado em participar, convidar mais uma ou duas pessoas que possam contribuir com o debate, conseguiremos expandir nossos horizontes e trazer contribuições relevantes à elaboração de propostas de diretrizes para a retomada e desenvolvimento do Turismo em Belo Horizonte. Finalizando informou que em razão do período de vedação eleitoral, foi decidido que o Sebrae-MG irá conduzir as atividades, e não haverá assinatura da BELOTUR nas peças promocionais. **Assunto 2 –** O representante do SEBRAE MG e conselheiro Renato Lana cumprimentou a todos os presentes e endossou as palavras do Presidente Gilberto sobre a representatividade das pessoas presentes ao evento, que já havia registrado 94 pessoas participantes. Destacou a importância da forte parceria entre SEBRAE MG e BELOTUR, sempre pautada pelo total alinhamento de gestão e de propósitos em favor do desenvolvimento e da retomada do turismo em BH. Ressaltou que o Sebrae está muito sensível e de mãos dadas com a empresários dos setores de turismo em BH diante das dificuldades enfrentadas em seus negócios. Para apoiá-los serão lançados cinco programas de apoio a retomada, nos meses de agosto e setembro. Serão lançados cinco programas para atender a empresários do setor de turismo nesse momento de retomada. Citou parceria com ABRASEL, ABIH, ABAV, BHCVB e Frente Mineira de Gastronomia; o desafio de inovação, já lançado e quatro programas de consultoria continuada (setembro a novembro) e performance e marketing digital, meta de alcançar 400 a 500 empresários até o final do ano. Além das iniciativas nos vários canais de atendimento digital, e outras como Empretec Summit e programa de economia criativa. Reforçou a satisfação em contribuir nessa oficina colaborativa, que será a base para a elaboração do documento, que vai orientar a discussão, as estratégias de uma nova caminhada do turismo na capital nos pós pandemia,

momento em que se busca para discutir renovação e novas ideias para reconstrução do turismo na capital com criatividade e inovação. Concluindo cumprimentou e agradeceu a Belotur pela iniciativa e a todos pela presença e desejando bom trabalho. **Assunto 3** - Em seguida o Diretor de Políticas de Turismo e Inovação, Marcos Boffa corroborou a palavras do Presidente Gilberto sobre o Dialoga, destacando que a intenção é de que esse seja um espaço mobilizador para toda a cadeia produtiva do turismo nesse momento a conturbado. Em seguida passou a apresentação do consultor Tom Pires, que foi contratado para condução das oficinas do processo exitoso de candidatura de Belo Horizonte à Rede de Cidades Criativas da Unesco no campo da Gastronomia, tendo dado grande contribuição o sucesso do trabalho. Informou que Tom Pires é bacharel em Turismo, com especialização em políticas públicas de desenvolvimento local, MBA em administração estratégica e mestrado em Turismo e meio ambiente. Foi professor em cursos de graduação e pós-graduação na UFOP, PUCMINAS, Faculdades Promove e Centro universitário Estácio de Sá, gestor do circuito turístico dos diamantes e diretor de eventos na Secretaria de Cultura e Turismo de Diamantina. E sócio diretor da Gauthama Desenvolvimento e consultor do Sebrae-mg. Como dito foi contratado pela Unesco para assessorar Belo Horizonte na exitosa candidatura a cidade criativa da gastronomia. Deu as boas-vindas a Tom Pires e passou a palavra ao consultor para início do trabalho. **Assunto 4 -** O consultor cumprimentou a todos e falou da sua satisfação pela grande oportunidade de trabalhar por Belo Horizonte, e afirmou sua crença de que como cidade pujante e resiliente Belo Horizonte vencerá todos os desafios e encontrará nessa vivencia coletiva a massa crítica, a capacidade de inovação e a convergência necessária para superá-la, com a proposição de diretrizes, medidas que ajudem a coordenar esforço e concentrar energia para contribuir com a reestruturação da cidade. Passou então a descrever a ideia desenvolvida para a realização das oficinas colaborativas do projeto Dialoga. Esclareceu que a estrutura e arquitetura das oficinas colaborativas do Dialoga que foi pensada para que o trabalho tenha entrega clara e concreta e objetivo delineado que justifique a participação, colaboração e boa vontade de todos em disponibilizar seu tempo a essa construção. Informou que o propósito do projeto é criar um espaço de diálogo onde os atores do turismo em Belo Horizonte, possam contribuir para enfrentamento da crise na economia e na atividade do turismo em Belo Horizonte. De início, como condutor do processo seu papel será de mostrar de como vai ser feito o trabalho e a apresentar a abordagem metodológica escolhida para a condução e percurso do trabalho. Ou seja, a maneira escolhida para criar condições de desenvolvimento das oficinas. Reiterou que o objetivo é oferecer o ambiente para que se possa fato de possa ao dialogar, a essência e mote desse projeto, e ao dialogar compreender o que pode ser feito, e quais os desafios e possibilidades vislumbradas pelo

grupo como propostas de rumo nesse momento de desafio para se preparar e estruturar respostas competentes para enfrentar dificuldades advindas da pandemia.

Explicou nesse percurso o objetivo é promover a escuta ativa que represente a construção de medidas e diretrizes estratégicas que permita a capital se posicionar de maneira proativa diante desse quadro que afeta profundamente o setor de turismo e eventos. Para que isso aconteça entende-se que é o momento de mobilização em torno de um processo de inovação coletiva aberta e prática, que possibilite a reconfiguração, o reposicionamento e a reconstrução da cidade como como destino, frente aos desafios e novas exigências do mercado turístico. Assim, metodologia de condução do processo, nesse cenário de incerteza, instabilidade, complexidade e volatilidade deverá dar respostas rápidas, ser flexível e colaborativa de fato, reunindo toda massa criativa da cidade, com o objetivo de convergir a energia em torno da proposição de medidas que colaborem nessa reconfiguração e faça desse momento uma oportunidade de crescimento e inovação.

Design Thinking



(...conjunto de técnicas e processos originários do design para a criação de soluções que vem sendo amplamente usado por empresas e territórios para impulsionar a inovação aberta e os processos criativos na solução de problemas de maneira empática, envolvendo as pessoas que têm relação com o dilema proposto nesse processo, a partir da compreensão das dores e das necessidades mais emergentes do momento)

A metodologia escolhida vai pedir esse esforço e trabalho de co-criação. Será um esforço coletivo, de criação colaborativa que vai permitir aplicar as técnicas e ferramentas e todo o arsenal que a abordagem do Design Tkinking propiciará como maneira de olhar para os territórios e desafios em busca de soluções ágeis e investigação apreciativa. Essa será a grande referência de estruturação do trabalho. Serão realizadas oficinas sequenciais mais curtas para que se tenha condições de com agilidade, senso de praticidade no espaço colaborativo se possa debater, desenvolver e priorizar as diretrizes que vão nortear as políticas e a construção do arcabouço de decisões que precisam ser tomadas. Ou seja, é o momento diálogo entre setor público e privado e todo tecido social envolvido e interessado na questão. Ressaltou a importância de que o processo seja baseado em um conceito ou valor relevante para o desenho de soluções, de políticas e projetos que é a empatia com a dor de todos os que estão diretamente envolvidos no problema. Destacou que muitas das políticas fracassam pelo simples fato de quem as projeta, ou as conduz não faz parte do problema. Ou seja, não se considera, nem ouve a perspectiva de usuários, de quem está diretamente envolvido na questão.

As Oficinas | Sprints

(serão conduzidas em ambiente virtual e acontecerão em formato de Sprints, priorizando a abordagem ágil, prática e colaborativa de desenvolvimento de soluções que se pretende nesta fase do projeto, em 4 jornadas de Sprint's, cada uma delas, com 3 oficinas programadas)

Esclareceu que haverá uma pequena adaptação no formato das oficinas e da técnica do Design Thinking, com a utilização da outra ferramenta, desenvolvida pela Google, chamada Design Sprint. Esclareceu que os sprints são desafios rápidos e ágeis, onde um problema bem definido recebe a atenção de uma força tarefa que atua de forma intensiva para sua compreensão. E consequentemente ao compreender o problema tem condições encaminhar a proposta de solução para sua solução. Em termos operacionais foi programada a realização de três oficinas, composta de três grupos de trabalho específicos, chamado de squad's.

Os 4 Squad's

(3 equipes multidisciplinares, formada por atores dos segmentos de negócios atinentes à temática de cada eixo, com ampla competência para o projeto em razão da vivência no ambiente de negócio, oferecerão a inteligência coletiva para que o processo propositivo em torno dos eixos temáticos definidos aconteça)

(Squad 4 | Belotur e Sebrae | *Edição das Diretrizes e Propostas das Oficinas*)

Esses squads ou sprints vão ser conduzidos e operacionalizados em torno de três oficinas colaborativas, com de duração de cerca 2h30. Neste sentido, alguns conceitos chave orientaram o desenvolvimento das oficinas, a saber:

Os Squad's

Oficina 1 – Escuta Ativa: diagnóstico e compreensão do problema

Oficina 2 – Ideação: tematização, seleção e priorização de ideias

Oficina 3 – Desenvolvimento e Entrega: horizontes possíveis e seleção de propostas

A primeira oficina ou sprint irá trabalhar a escuta ativa, que permitirá diagnosticar e compreender do problema. Dessa forma será possível entender sua dimensão, interfaces, influência, repercussões e a transformações que impactam os negócios da cadeia de turismo e à cidade como destino. Assim, será possível definir o problema e o foco de atenção. Na segunda oficina denominada de ideação, será desenvolvido um processo de coleta de ideias, de possibilidade e alternativas sobre o entendimento dos participantes sobre o momento. Essas ideias serão categorizadas, tematizadas por área foco, selecionadas e priorizadas para encaminhamento. Já a terceira oficina tem o objetivo de desenvolver a entrega. Isto é, vislumbrar os horizontes possíveis, próximos da esfera de atuação e selecionar de propostas mais factíveis, capaz de oferecer diretrizes rápidas que possam ser incorporadas as políticas públicas e privadas como respostas de Belo Horizonte como destino integrado ao que necessário fazer.

Os Eixos Temáticos

(darão a condução conceitual e programática para que o processo colaborativo de co-criação das soluções a serem propostas em termos de diretrizes para a formulação de políticas públicas e projetos de intervenção se desenvolva, em torno da identidade e do perfil turístico de Belo Horizonte, assim como também da necessidade específica de resposta considerando as especializações do Destino)

Em função das restrições de tempo e disponibilidade para participação, em vários momentos do processo foram feitas várias reuniões de preparatórias de planejamento para desenhar esse caminho, e facilitar a obtenção de respostas mais ágeis e rápidas. Considerou-se que três caminhos ou eixos temáticos que deveriam ser priorizados e apresentados como fonte, tanto dessa discussão, quanto das soluções e da construção a ser proposta e desenvolvida em conjunto. Esses eixos temáticos terão o papel de dar condição conceitual à discussão e pautar a programação do que vai permear, delimitar, delinear esse processo colaborativo de co-criação, buscando-se que esse momento seja rico, interativo e útil. Em síntese, tomou-se os eixos temáticos como referência e ponto de partida a partir do atual posicionamento da cidade, de suas as principais vocações, atributos, forças competitivas e de identidade turística e correlacionando-as às tendências atuais de velocidade das mudanças e informações que permitissem gerar respostas aos desafios da retomada do turismo. Chegou-se assim aos três eixos temáticos pré-selecionados e que são apresentados a seguir como sugestão de trabalho, uma vez que a flexibilidade da metodologia permite que eles sejam ajustados ou co-criados pelos participantes. Solicitou que então que cada um olhasse para o eixo com que mais se identifica, ou sentiria a vontade de participar e contribuir, levando em conta sua especialidade, ramo de negócio, vivencia e formação.

Os 3 Eixos Temáticos

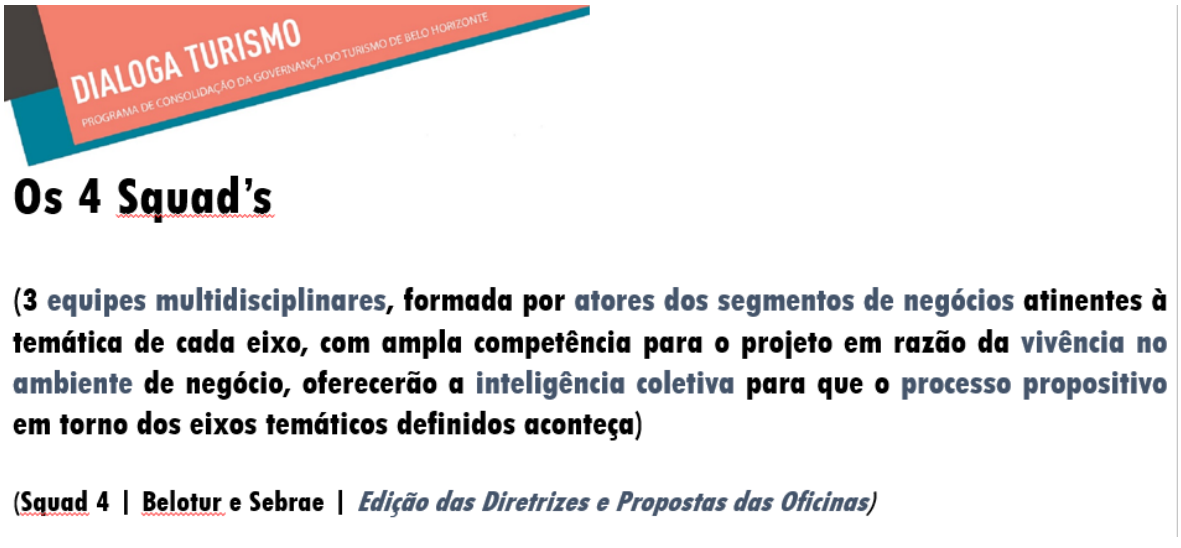
Eixo 1: BH Surpreendente Destino de Negócios, Eventos e Saúde

Eixo 2: BH Surpreendente Destino de Gastronomia, Patrimônio Arquitetônico e Cultura

Eixo 3: BH Surpreendente na Estruturação de Estratégias de Mercado para a Retomada

Eixo temático 1 - Negócios, eventos e saúde - O primeiro eixo destaca Belo Horizonte se apresenta como importante polo de atração de eventos dos mais variados portes, tipos e especialização, como comerciais, técnicos científicos, culturais. Mencionou que a capital conta com aspectos diferenciais como localização geográfica privilegiada e uma infraestrutura de transporte que a conecta aos principais mercados nacionais., aliado um

forte setor de serviços, economia criativa, prestação de serviços médicos, tratamentos de saúde e estáticos e produção de conhecimento científico. Eixo temático 2 - Gastronomia, patrimônio arquitetônico e cultura Pampulha - O segundo eixo é pautado pela gastronomia que ganhou reconhecimento e título concedido ela UNESCO à capital como cidade criativa, lastreada na diversidade, autenticidade, criatividade e riqueza da gastronomia mineira. Destaca-se também a singularidade do seu patrimônio arquitetônico de características representado pelo conjunto arquitetônico da Pampulha, reconhecido pela UNESCO, com patrimônio da humanidade, a diversidade do complexo cultural da Praça da Liberdade, e por toda cadeia da economia criativa da capital. Note-se que os dois primeiros eixos representam os ativos que cidade possui a serem mobilizados de maneira inteligente e articulada posicionar junto às novas motivações demanda da intermediária e final. Eixo temático 3 - Estruturação de Estratégias de Mercado para a Retomada - o terceiro eixo será orientado pela necessidade de reestruturar e fortalecer a comunicação e interação com o mercado. Isto é, buscar caminhos e direções para a promoção, comercialização e posicionamento do destino em relação às mudanças e novas exigências do mercado, e formular diretrizes práticas emergenciais construídas em termos de resposta imediata a forte retração da atividade e dos negócios, e particularmente ao setor de turismo. Destacou a importância dos atores públicos e privados do setor serem proativos às tendências de mudanças de mercado, como motivações de viagem dos visitantes e a forma de decisão de consumo. Recomendou ainda comunicação incisiva e assertiva, sobre os esforços de reorganização e reestruturação do destino para atender as novas condições e exigências, em especial para os mercados prioritários. Reforçou que esses três eixos temático trazem a ideia do conteúdo inicial de como fonte e ponto de partida para o debate se dê, e da busca da construção do consenso.



Serão formados três grupos de trabalho ou squads associados aos três eixos apresentados anteriormente, Os grupos serão multidisciplinares e integrados, preferencialmente, por atores dos segmentos relacionados ao tema e de diversos tipos e portes de negócios, e principalmente com vivencia nesse ambiente. De forma que ao compartilhar objetivos e *visões de para onde se deve caminhar, essa inteligência coletiva se concentre e crie mecanismo e condições para que diretrizes sejam construídas e priorizadas e possam ser incorporadas aos planos de retomada da iniciativa pública e privada. O quarto Squad será formado pela* Equipe Belotur e Sebrae*, que terá o papel de editar o conteúdo produzido e colhido pelos participantes de cada um dos eixo temático para finalização do documento elaborado e a* ser apresentado com os resultados dos debates em cada grupo e devolvido à sociedade como um esforço e resposta desse grupo reunido em prol do objetivo de debater, contribuir e agregar uma energia que seja capaz de oferecer a Belo Horizonte ações medidas e direção para essa retomada se dê o quanto antes da melhor maneira possível. Ou seja, minimizando perdas aproveitando oportunidades. Na sua percepção quem fizer isso de maneira mais inteligente, ágil e orgânica terá maior possibilidade der êxito. Diante da restrição de tempo para realização as oficinas e das limitações impostas ao processo de dialogo pela interação digital impõe-se a necessidade de colaboração e engajamento dos participantes, para contribuir com a cidade em seus esforços na retomada do setor de turismo e de reposicionamento da capital como destino de viagem. Com certeza será um desafio gigantesco para todos os envolvidos Sebrae, (coordenador técnico) Belotur, (provocador, propositor), consultor e para todos os participantes das oficinas. Segundo a crença do consultor sobreviverá as ameaças aqueles destinos que conseguirem mais rápido se articular, sensibilizar e se conectar para oferecer uma resposta a esses desafios. Destacou a importância da consciência que o processo de debate e de criação possiblidades e caminhos, significa também comprometimento e responsabilização posterior de todos com a continuidade e execução das prioridades selecionadas. Não será possível transferir a responsabilidade e esperar que algum ator público e privado assuma a responsabilidade de condução do processo. O protagonismo do processo, a mobilização e organização deve ser compartilhada e a responder coletivamente, como destino é fundamental direcionar o norte e êxito da visão de futuro. *Na sequência para concluir a exposição sobre a metodologia compartilhou a agenda de trabalho ilustrada no quadro a seguir:*

Eventos e Atividades	Agosto				Setembro				Outubro			
	1ª sem	2ª sem	3ª sem	4ª sem	1ª sem	2ª sem	3ª sem	4ª sem	1ª sem	2ª sem	3ª sem	4ª sem
Oficina 1 | Escuta Ativa **09:30 às 12h** **Squad's dos Eixos Temáticos 1, 2 e 3**				Eixo 1 26/08 Eixo 2 27/08 Eixo 3 28/08								
Oficina 2 | Ideação **09:30 às 12h** **Squad's dos Eixos Temáticos 1, 2 e 3**						Eixo 1 09/09 Eixo 2 10/09 Eixo 3 11/09						
Oficina 3 | Desenvolvimento e Entrega **09:30 às 12h** **Squad's dos Eixos Temáticos 1, 2 e 3**								Eixo 1 30/09	Eixo 2 01/10 Eixo 3 02/10			
Oficina 4 | Edição das Diretrizes **Squad Belotur + Sebrae**					04/09		18/09			09/10		

O consultor disse estar certo de que o desafio do Dialoga será conseguir trazer todos os participantes hoje presente, de volta para participar das atividades planejadas para o projeto. Assim, conclamou todos os presentes a participar das oficinas e manter a regularidade da participação nos grupos escolhido, onde se darão os debates para construção das diretrizes. Reiterou seu desejo que a apresentação panorâmica da arquitetura metodologica tenha contribuído para a compreensão e entendimento do processo e adesão ao Dialoga de atores públicos e privados, Enfatizou que priorizando o dialogo social, concentrando esforços e convergência da inteligência coletiva, o projeto favorecerá a estruturação de resposta rápida, que contribuirá para fortalecer e recuperar a atividade turística como vocação que Belo Horizonte e opção de desenvolvimento econômico, geração de emprego e renda. Agradeceu a atenção de todos e finalizou a sua apresentação.do projeto. O Diretor Marcos Boffa agradeceu a apresentação e reiterou sua satisfação com significativa e representativa de várias entidades, profissionais, empreendedores e academia. Reforçou a importância do convite e o engajamento de todos ao Projeto Dialoga. Informou que para facilitar a organização das agendas dos participantes também foram disponibilizadas no chat o cronograma de datas e horários por eixo, onde solicitou que também fosse preenchido o nome e eixo de preferência de cada um, bem como os dados básico de identificação para compor o mailing list para os contatos

posteriores. Disse ainda que sabe das dificuldades que todos estão passando e do delicado momento econômico que vivemos, que será difícil a reconstrução do setor no pós-pandemia, mas acredita que se não houver integração, união de esforços para se tentar avançar em algo, o cenário futuro será ainda mais complicado. Discorreu sobre a crença de que se abre uma oportunidade a ser aproveitada para que esse movimento coletivo possa trazer benefícios para o setor. Retornando a palavra Tom Pires deu início à dinâmica das atividades informando aos presentes que no chat poderiam ser postados comentários, perguntas, sugestões, agenda e pontos para debate, bem como inscrições para fazer uso da palavra. Esclareceu que o tempo previsto seria de 25 minutos para essa etapa, e as intervenções de inscritos de um 1 (hum) minuto, com o intuito de viabilizar a participação de todos. Solicitou que as dúvidas, no primeiro momento, se restringissem à dinâmica das oficinas, metodologia e forma de participação, por que assim se nesse sentido. Esclareceu, que equacionadas as dúvidas sobre o processo, serão abertos espaço às questões de ordem técnica e de conteúdo. Relembrou que que como o processo de design de solução é orgânico, ágil e muito rápido, que abre e fecha e se houver quebra nesse processo, a criação vai ser prejudicada. Assim, disse ser fundamental que a continuidade da participação se dê, e por isso fortalece o pedido de que seja garantida a presença nos três encontros. Ao primeiro questionamento se seria possível uma mesma pessoa participar, de mais de um eixo temático, caso haja vaga , o consultor respondeu que não há um impeditivo, desde que haja vinculação e identificação com o eixo temático e, disponibilidade de vaga, já que há um número limite de pessoas participante. Lembrou que a divisão foi feita para que em grupos menores as pessoas tivessem maior chance de assegurar a fala e escuta e participação de todos. Sobre a pergunta em relação ao processo e dinâmica das oficinas, esclareceu que as mesmas serão organizadas por identificação a cada um dos eixos ou temáticos apresentado anteriormente. Na sequência a palavra foi passada a José Lucio Mendes Ferreira, representante da Expocachaça que manifestou sua satisfação com a mobilização em torno de diretrizes para um plano de retomada do turismo em Belo Horizonte a seu ver é importante e fundamental. Contudo, externou sua preocupação com a continuidade do processo, uma vez já viu várias iniciativas em prol do setor de turismo serem descontinuadas. Disse também da sua frustração desunião e desmobilização do setor, com entidades fracas, desorganizadas, de pouco poder político, agindo para apagar incêndio. Disse esperar que nesse momento crítico da pandemia, todos as pessoas e entidades do setor de turismo tenham responsabilidade e entendam que todos estamos no mesmo barco, e temos que remar a favor de uma chama, um norte que seja bom para todo mundo. O conselheiro Renato Lana - Sebrae agradeceu as palavras de José Lucio em prol do turismo de Belo Horizonte e

sugeriu retomar a dinâmica de reunião formatada pelo consultor Tom Pires, de responder primeiramente dúvidas e perguntas em relação ao processo. A pergunta de Allysson Guimarães - CDLBH sobre o acesso ao material produzido pelos participantes, foi respondido que todo o material será disponibilizado aos interessados. A conselheira Ana Braga, representante da Associação Brasileira de Empresas Organizadoras de Congressos - ABEOC, comentou que a atividade perdeu participação no mercado de congressos, entre outros motivos pela ausência de equipamentos adequados mesmo antes da pandemia, Em resposta a afirmação o consultor ponderou que o fato é uma condição que começou a ser percebida de maneira clara e emergente no setor de eventos técnicos e científicos. Contudo, temos vários projetos uma série de desafios, algumas frustações e avanços acumulados na história de Belo Horizonte como destino turístico. Destacou, contudo há necessidade de que todos administrarem as emoções, frustrações e expectativas, já que o recorte do Dialoga será focado na busca de diretrizes e soluções ágeis e adequadas ao enfrentamento da crise. O Guilherme Lourenço – Belotur indagou se cada eixo produzirá um relatório independente das propostas ou relatório final será produzido com a junção das propostas de todos os eixos temáticos. Foi informado que trabalho será junto e paralelo. Isto é, cada eixo desenvolverá seu conjunto de proposta e diretrizes relativas às especificidades e características do tema. O grupo do Squad 4, formado pela equipe técnica da Belotur e do Sebrae será responsável pela consolidação e edição do conjunto de documentos produzidos, em cada eixo temático, em um relatório final único e integrado com as proposições de diretrizes estratégicas selecionadas pelos participantes. Informou que devido ao pequeno tempo disponível para debate serão produzidos uma série de documentos e conteúdos para informação e apoio ao trabalho entre as oficinas, de forma a agilizar e facilitar o debate e a decisão. Os alunos do curso de turismo da UFMG atuarão como importantes colaboradores nesse processo. Indagou se existiam dúvidas não esclarecidas, e caso não houvesse iria se feito o rápido intervalo programado de 10 minutos, já voltando para o trabalho em grupo que cada um escolheu. Solicitou *que todos voltassem inteiros, com prontidão e foco na continuidade da oficina, atentos aos desafios da restrição do tempo e da interação digital. O consultor informou que os links correspondentes a cada eixo temático serão postados no chat, ao clicar no link os participantes serão encaminhados para salas simultâneas correspondentes aos eixos escolhidos, nesse ambiente será realizada primeira etapa do processo participativo. Sobre a dinâmica nas salas informou que os participantes terão suporte de equipe de apoio operacional da Belotur para realizar a atividade-desafio chamada de consenso ágil, para em 25 minutos, buscar construir consenso. Está previsto o tempo cinco minutos para cada um quatro blocos.*

Espaço Interativo Temático

Tarefa do grupo: Consenso Ágil

Tempo limite: 25'

Em seguida apresentou o quadro síntese que onde serão registradas as ideias dos participantes cada eixo temático.

Nome do Eixo Temático		
Conceituação e Propósito do Eixo	**Meta do Squad | Entrega**	**Auto Organização do Squad**
O primeiro e menor (mas efetivo) passo a ser dado pelo Squad a partir deste evento em direção à meta definida		

Informou que o desenvolvimento dos trabalhos em cada eixo temático se dará em quatro blocos, de cinco minutos, com 30 segundos para manifestação de cada participante. Assim no primeiro bloco serão levantadas as ideias relativas a conceituar o propósito do eixo em uma palavra ou uma frase curta, de forma a deixar claro a contribuição e atribuição , permitindo que se comunique de maneira rápida e clara o que é o eixo temático. Já no segundo bloco será registrado a meta ou entrega do eixo e a maneira de organização para alcança-la. No terceiro bloco serão apresentadas as propostas maneiras de auto-organização para o funcionamento do grupo entre as reuniões. E finalmente, no quarto passo será proposto o primeiro e menor passo ou ação possível a partir desse evento em direção a meta definida. Apresentou a sequência de passos sugeridos para o trabalho do grupo.

Roteiro de Execução Sugerido:

1 - Apresentação dos integrantes (nome, segmento/negócio, contribuição) 30'' por pessoa

2 – Individualmente, todos refletem sobre o bloco 1 e registra uma palavra, uma ideia, ou frase curta que expresse de forma concisa a sua sugestão

3 – Um subgrupo sintetiza e valida-se coletivamente o bloco 1

4 – Em grupo, debatem os blocos 2, 3 e 4 e registram a proposta do Squad

De acordo com o roteiro proposto sugeriu que logo ao entrar na sala cada participante se apresente rapidamente, e diga uma palavra sobre qual a contribuição para esse processo ou o porquê de estar participando. Depois de fazer esses registros de um subgrupo sintetiza as ideias e valida coletivamente a construção coletiva e contribuição do grupo para o debate. Uma pessoa escolhida pelo grupo será responsável pelo compartilhamento da produção do grupo. Destacou o foco no tempo e contribuição, e lembrou que quanto mais objetivo e conciso melhor será o resultado, o que permitirá, também, ampliar o espaço de colaboração de todos os participantes, bem como solicitou que cada grupo escolhesse um representante do grupo para socializar a produção do grupo. Esclareceu que ele visitaria as salas simultânea de cada eixo para acompanhar o desenvolvimento dos trabalhos e esclarecer dúvidas existentes. Finalizado o trabalho dos grupos o consultor agradeceu a

contribuição e conclamou todos a participarem com regularidade das oficinas no eixo escolhido de acordo com a agenda apresentada. Reafirmou a importância de entender o está na essência do processo, e convidou a todos a uma reflexão para o próximo encontro, sobre o que está por trás do conceito de diretriz. Enfatizou que é comum tender-se a caminhar para entende-la como a ação, ou que fazer operacionalmente. Esclareceu que é muito mais que a construção plano de ação, ou de buscar o especifico, ações ou medidas operacionais, deve-se buscar uma direção. Isto é, quais são as grandes forças, os grandes linhas e caminhos, pontos cruciais e primordiais que Belo Horizonte tem que estar atenta e convergir para canalizar energia e alavancar todo sistema rumo a retomada da atividade. Destacou que será muito importante para o desenvolvimento do Dialoga, que o envolvimento faça sentido para todos. Com o efetivo engajamento dos participantes será possível pensar em nível estratégico os grandes pontos de alavancagem em torno de cada eixo para retomada do Turismo em Belo Horizonte. Encerrando a reunião Marcos Boffa agradeceu a todos a disponibilidade e presença, e destacou a importância do esforço de reflexão sobre o real significado de definir diretrizes para se estabelecer um norte, ou um posicionamento coletivo, para se criar uma narrativa comum para um projeto de cidade. Reiterou os agradecimentos a todos pela presença e reforçou o convite para participação dos todos na sequência da programação de oficinas participativas do Dialoga. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e lavrada a presente ata.

Belo Horizonte, 13 agosto de 2020.

Membros Conselheiros – Titulares e suplentes presentes:

Gilberto de Castro _____

Presidente da Belotur e COMTUR

ABAV – Associação Brasileira de Agentes de Viagem	Titular	Alexandre Brandão	
	Suplente	Ricardo Campos	
ABEOC – Associação Brasileira de Empresas de Eventos	Titular	Ana Maria Diniz Braga	
ABIH – Associação Brasileira da Indústria de Hotéis	Titular	Guilherme Sanson	
ABLA - Associação Brasileira de Locadoras de Automóveis	Suplente	Leonardo Soares	
ABRAJET – Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo	Titular	Antônio Guerra Claret	

ACMINAS – Associação Comercial e Empresarial de Minas	Titular	Karla Delfim	
AGTURB – Associação de Guias de Turismo do Brasil	Suplente	Neio Rodrigues	
BHCVB – Belo Horizonte Convention & Visitors Bureau	Titular	Jair Aguiar	
	Suplente	Hernani Castro	
CDL-BH – Câmara de Diretores Lojistas de Belo Horizonte	Suplente	Leonardo Braga	
FECOMERCIO – Federação do Comércio de Bens, Serviços	Titular	Milena Teixeira Soares	
PBH - BELOTUR – Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte	Titular	Gilberto de Castro	
	Suplente	Marcos Vinicius Boffa	
PBH - FMC – Fundação Municipal de Cultura	Titular	Janaína França Costa	
PBH - Regionais - Centro Sul	Suplente	Andrea Souza de Andrade Silva	
PBH – SMDE - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico	Suplente	Camila Vieira Freitas	
PBH – SMMA - Secretaria Municipal de Meio Ambiente	Suplente	Leovegildo Soares e Souza	
SEBRAE – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de MG	Suplente	Renato Lana	
SECULT MG - Secretaria de Estado de Cultura e Turismo	Titular	Fernanda Fonseca	
SINDETUR - Sindicato das Empresas de Turismo no Estado de Minas Gerais	Titular	José Eugenio Aguiar	
	Suplente	Vicente Maia	

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Outros participantes - Complemento

NOME	ENTIDADE INSTITUIÇÃO
1. Aldani Santos	BELOTUR - DRPM
2. Alexa Carvalho	Etc e Tal - AMPRO
3. Alysson Guimarães	CDL BH
4. Amanda Dias	BELOTUR - DRPM
5. Ana Gabriela Baeta	BELOTUR – DRMP
6. Anderson Rocha	Rota Capitão Senra
7. Angela Maris	BELOTUR – ASCOM
8. Brenno A. Mesquita Santos	Ouro Azul Eventos e Turismo
9. Bruno Sales	BELOTUR – ASCOM
10. Carla Vianna	Viana Hotéis e Eventos
11. Daliana Araújo	Rede Royal Hotéis
12. Daniela Alvares Fantoni	Instituto Federal MG - IFMG
13. Daniela Rocco	UEMG
14. Edson Wander Puiati	Centro Universitário UNA
15. Eduardo Cruvinel	BELOTUR
16. Felipe Martins	Made in Beagá
17. Fernanda Dias	BELOTUR
18. Flavia Botelho	BHC&VB - Ampliar Eventos
19. Flavia Werneck	BELOTUR
20. Flávio Sifuentes	BR Hostel
21. Franciele Vieira Froes	BELOTUR
22. Gisele Mafra	PBH - SMMA
23. Gladys Rodrigues de Andrade	PBH - SUSAN
24. Gleyce Bicalho	BELOTUR
25. Guilherme Elias Lourenço	BELOTUR
26. Idelaine Capanema	BELOTUR
27. Jordana de Paula Menezes	BELOTUR
28. José Geraldo Dolabela	BELOTUR
29. José Lúcio Mendes Ferreira	Expocachaça
30. Juliana Barcellos Siqueira	BELOTUR
31. Juliana Mont'Alverne Flores	CURA - Circuito Urbano de Arte e Pública Agência de Arte
32. Jussara Maria Rocha	Raízes Des. Sustentável
33. Jussara Paim	BELOTUR
34. Karla Bilharinho Guerra	BELOTUR
35. Kelly Leão	BELOTUR
36. Kleverthon Christian Mendes	SENAC-MG
37. Laura Menezes Rodrigues	BELOTUR

38. Leonardo Nunes	BELOTUR
39. Leonardo Pontes Guerra	FUMSOFT - Sociedade Mineira de Software
40. Luana Berti	BELOTUR
41. Lucas Davis	Sette Turismo
42. Luciana Lutembarck	BELOTUR
43. Luiza de Aquino Reale	BELOTUR
44. Marah Costa	BELOTUR
45. Marcelo Wanderley	FGM - Frente Min. Gastronomia
46. Marcia Ribeiro	Nó de Rosa
47. Marcone Cassimiro	Estádio Mineirão -
48. Marcos Valério Carlos da Rocha	FBHA - Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação
49. Marden da Mota Couto	Turismo de Minas
50. Maria Elisa Ordones de Oliveira	Tecnitur
51. Maria Thereza Saez Magalhães	BELOTUR
52. Marilia Robes	SYMPLA
53. Mariana Zaidan	SESCMG
54. Mateus Nehmy	Max Milhas
55. Nathalia Coelho	BELOTUR
56. Nathália Heringer Milagres	SEBRAE – MG
57. Neiva Duarte	BELOTUR
58. Neuma de Moura Horta	BELOTUR
59. Patrícia Jales	BELOTUR
60. Patrícia Marinho	SESC MG
61. Peter Mangabeira	Pampulha Turismo
62. Rhondinelli Duque	Cine Brasil Valourec
63. Ricardo Menezes Chaves	Espinhaço Operadora Turística
64. Ricardo Navarro	BELOTUR
65. Rivana Rodrigues	ABRASEL MG
66. Roberta Abalen Dias	CEFET MG
67. Rodrigo Michel	BELOTUR
68. Rodrigo Rocha	MOVIMENTA-SE
69. Tania Machado	CENTRO CAPE
70. Thiago E. F. Bicalho	AGTURB
71. Tom Pires	Gauthama Desenvolvimento